



GRUPO B
1.º LUGAR

FERNANDO LUCAS FERREIRA CRUZ

A esperança de um futuro sem pandemia...

Hoje, a minha prima Eva ligou-me a dizer que estava aqui na aldeia a passar o fim-de-semana. Fiquei muito feliz, pois já não a vejo há muito tempo. Ela vive com os pais e o irmão em Faro. Antes da pandemia vinha frequentemente à nossa aldeia, mas com a pandemia tudo mudou.

Combinamos dar um passeio de bicicleta. O dia está maravilhoso, até parece que o sol está mais brilhante e feliz do que nunca!

Encontramo-nos na ciclovia e começamos a pedalar sem destino! Durante este belo percurso conversamos muito, observamos os animais que andavam a pastar nos lameiros, algumas pessoas já andavam a fazer as sementeiras, já havia muitas árvores floridas, o ar tinha um aroma Ímpar, já cheirava a primavera...

A Eva contou-me que durante a pandemia o pai ficou desempregado, pois trabalhava num hotel e como não tinham hóspedes, muita gente ficou desempregada. Até me contou que os pais dela tinham pensado vir viver para a nossa aldeia, pois a mãe dela dizia todos os dias que aqui em cima, sempre tinham umas terrinhas para cultivar, batatas, feijões, couves e cebolas.

No entanto, as coisas agora já estão a melhorar e vão ficar lá mais uns tempos.

Quando nos apercebemos já estávamos nas Pedras Salgadas.

- Esta Vila Termal é maravilhosa! – disse a Eva.

- Já há mais de um ano, que não vinha às Pedras Salgadas! A última vez que aqui vim foi no pico da pandemia. Vim ao dentista, mas não se via ninguém, estava tudo com um aspeto muito triste! Hoje, já parece outra coisa, as árvores





estão floridas e já há muito movimento aqui na avenida! Vamos até ao parque?
– perguntei eu.

- Boa ideia! Gosto muito deste parque, pois faz-me lembrar aqueles contos de fadas! – disse a Eva toda entusiasmada.

No nosso passeio pelo parque verificamos que já havia turistas por aqueles lados, alguns até falavam estrangeiro! Tudo isto me deu grande alegria e esperança de brevemente ver ultrapassada toda a dor, ansiedade e agonia que há uns tempos atrás se vivia. Eu próprio tinha muito medo de sair à rua, estava quase sempre dentro de casa a pensar quando tudo isto terminaria!

Para grande tristeza minha, não podia visitar aqueles que mais gosto, principalmente o meu tio avô. Ele é sem dúvida, um grande amigo, ouve-me sempre com muita atenção e tem sempre uma história para me contar, ou da sua infância quando era pastor ou do tempo em que era mineiro, nas minas do ouro!

Atualmente, já posso visitar o meu querido tio avô, pois ele já tomou a terceira dose da vacina e eu também já tomei a segunda.

- Eva, não queres ir visitar o tio António?

- Claro que quero! Vou-lhe pedir para tocar uma música na sua velha sanfona.

Quando chegamos a casa do tio António, estávamos todos transpirados e cheios de sede!

Ele quando nos viu sorriu e disse:

- Que andais a fazer, meus filhos?

- Viemos-te visitar. A Eva quer que toques uma música! – disse eu todo entusiasmado.

- Deixa-me acabar de podar esta velha videira e esticar os arames da ramada, pois a sombra dela no verão é preciosa.





Nós esperamos, tio. Vamos só ali ao fontanário beber água – disse a Eva.

Quando regressamos o tio António já tinha junto de si o bombardino e a velha sanfona.

- Quereis que toque uma música com o bombardino ou com a minha querida sanfona?

- Toca duas músicas, tio! Uma com a sanfona e outra com o bombardino – respondeu de imediato a Eva.

O tio António tocou várias músicas. As vizinhas vieram à janela! Eu e a Eva dançamos e batemos palmas.

- Então, moço? Tens ido aos ensaios da Banda? Este ano já vai haver festas?

- Acho que sim, tio. Tenho a esperança que num futuro próximo tudo volte à normalidade.

- Eu também, eu também! Andei tantos anos na banda, não quero morrer sem a ver tocar novamente, por estas ruas fora. Digam o que disserem, mas não há dúvida que a Banda Filarmónica do Pontido dá vida, esperança e alegria, nas festas, feiras e romarias – argumentou o meu tio com grande nostalgia.

- Tio, não te quero ver assim desanimado, pois tudo vai melhorar e a pandemia vai passar. Vais ver! Este ano, já vais voltar a ir à feira do granito, que nem um pimpão, com o teu chapéu preto na cabeça e com a tua aguilhada na mão!

Bombardino

